

Diário de Lisboa
Avença

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rossa, 67, 2.º

Endereço telegraphico: DIEOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegraphico: DIEOIA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

TODOS os nossos colegas se referiram, com palavras elogiosas, à edição mensal do *Diário de Lisboa*, louvando a iniciativa do nosso jornal.

O *Seculo* diz que "se trata, na verdade, duma publicação interessante, em que, mês a mês, ficarão registados todos os grandes acontecimentos e factos passados não só no país, mas no estrangeiro."

O *Diário de Notícias* chama-lhe "um interessante documentário da vida nacional e internacional", passando em revista, com caracter noticioso e ligeiramente crítico, os acontecimentos do mês em Portugal e no estrangeiro, com todas as manifestações da actividade humana.

A *Voz* considera-a "excelente no ponto de vista literário, interessante pelos assuntos que arquiva, muito curiosa pelas numerosas illustrações, em suma, uma publicação valiosa."

A *Revolução* diz que "representa, de facto, uma tentativa arrojada que, por isso mesmo, é louvável e deve despertar interesse no nosso publico tão pouco habituado a tentativas audaciosas da nossa imprensa."

O *Diário da Noite* escreve: "Louvável esforço o de deixar concatenados numa publicação como a que temos presente, alguns dos acontecimentos e occorências cujo sentido moral ou material, mais impressionaram o publico, e de certo se perderiam no dia a dia dos periodicos, se não fôra aquela ideia de os arquivar."

Tambem o *Jornal do Comercio e das Colonias* e o *Diário de Coimbra* elogiam a nossa iniciativa.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

ESCREVE-NOS um leitor que protesta energicamente contra o abuso dos "chaffeurs", principalmente particulares que rompem com os seus carros, sem respeitar a disposição que os manda parar quando os electricos estão a receber passageiros. Eis as suas palavras:

"Hoje, na Avenida Duque d'Avila, para tomar o carro, quando um automovel passou entre mim (mais três ou quatro senhoras) e o electrico, num espaço que não tinha mais de cinco metros. Fiz-lhe qualquer objecção—respondeu-me com um insulto, sem se deter. Eu sei que a policia não pode estar em toda a parte, por outro lado, sou sinceramente admirador da ordem, sou mais desejaria sorrir a cara no atrevido que mostra tão pouco respeito pelas vidas alheias."

Não é unica esta carta, visto que muitas outras temos recebido. Pedimos as providencias necessarias para que os peões não sejam as victimas dilectas dos corredores insofridos, se não desviados.

RECEBEMOS do "Gremio de Trás os Montes", uma carta muito amavel agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal para a realização da sua semana regionalista.

A NEBULOSE

Entre os politicos que, nos ultimos tempos, consagraram a sua atenção ao estudo dos problemas sociais, Cunha Leal occupa um dos primeiros lugares, senão o primeiro. Em vez de se inclinar, num gesto de renuncia, perante a crise moderna, resolveu profundá-la, determinando, com a sua clara visão, as suas causas e os seus efeitos, as suas origens e as suas consequencias — mediatas e immediatas.

O seu ultimo livro sobre *A Technica e as Transformações sociais contemporaneas* não pode ser ignorado pelos que, qualquer que seja o credo ou sistema que defendem, desejam confirmar a sua attitude ou combater o seu adversario. Campo aberto — para homens que aspiram a debater livremente teses que só os scepticos e os desentendidos reputarão ociosas.

Cunha Leal, com o rigor da sua analyse e o brilho do seu pensamento, capaz das sinteses luminosas em que se consubstancia o fruto da experiencia e da observação, dedica-se, sobretudo, ao difficil e melindroso exame da seguinte «contradição economica» — como é que, dado o enorme progresso que se operou na technica da produção, os povos caíram no marasmo, o desemprego cresce assustadoramente e os mercados abarrotam de productos que não tentam os consumidores?

Se nos não enganamos, o seu livro busca uma resposta para esta interrogação: como é que a humanidade vai sair-se da confusa e enleada situação em que todos pedem justiça e raros se movem para a realizar?

Os meios e instrumentos de criar riquezas são perfectos, mas os processos de a difundir, tornando-a benefica como uma chuva em pleno estio, são antiquados e viciosos.

Segundo o padre Manuel Bernardes, quando a fome entra nos lares, os famintos não cabem em casa e fazem da sua miseria a voz dolente da Cidade. Os que têm só garganta gritam desapoderadamente. Os teóricos produzem «aplicações» dos fenomenos que a turba, na sua triste ignorancia, atribui a influencias taururgicas. Os estadistas, ora virados para a direita, ora para a esquerda, propõem-se submeter as realidades enigmaticas a providencias mal inspiradas, senão atrabillarias. A fim de escapar ao jugo unilateral das doutrinas e das construções *in libris*, Cunha Leal coloca-se *au dessus de la mêlée*, abarcando no seu horizonte o que pela razão considera verdadeiro e pela consciencia justo. Nestas belas palavras se marca a sua posição:

«Observando o panorama mundial, cuida muita gente que estamos assistindo á definitiva derrocada dos principios da economia classica. Enganam-se quantos pensam assim. Os principios não foram atingidos na sua essencia, mas, em compensação, variou fundamentalmente o quadro geral das operações economicas.

Factores que ontem eram secundarios passaram a principais e vice-versa, de modo que os mesmos principios provocam resultados com aspectos absolutamente distintos dos do passado. E é por isso tambem que, quando se recorre á farmacopeia dos nossos pais para se tentar curar o mal-estar presente, se sofre a desillusão de reconhecer a sua manifesta impotencia.

Em face disto, surgem pontos de vista ainda ha anos insuspeitados. Multiplicam-se consequentemente as doutrinas sociais e politicas. Avivam-se odios, por isso que a maior parte dos homens continua enrincheirada em posição ideologica absurda por ser muito limitado o seu campo visual.

No entender de Cunha Leal, tanto o individuo como a sociedade não podem enfiar-se a um modo de ser rigidamente material, quantitativo e mecanico, porque acima de ambos está o homem — ou seja a qualidade. O espirito e o corpo subordinam-se á intelligencia e á lei moral.

As necessidades têm o seu imperio, que é vastissimo, mas que acontecerá, se um poder superior as não regesse?

Na primeira parte do seu trabalho, Cunha Leal mostra fundado e documentado conhecimento da ciencia economica, na sua formação normativa — prever para orientar e dominar — recorrendo ás formulas matematicas para se afastar do nebuloso e das proposições indemonstradas. Na segunda, em terreno mais humano e por isso mesmo mais controvertido, procede á apreciação das ideologias nas transformações sociais contemporaneas, evitando o tom dogmatico ou a sufficiencia magistral. Numa ha mais seiva, noutra mais espirito.

O capitulo consagrado á «tecnocracia» constitui por si só um alto exercicio de critica desempossada cuja leitura recomendamos especialmente aos que, sob a falaz apparencia das palavras, não descortinam a infinita variedade das experiencias e das correntes que elas encaminham.

ESTAMOS no periodo em que o nudismo triunfa — no cinema, no teatro, nas praias, nas salas, nos livros e revistas, nos olhares dos curiosos e na vaidade das plasticas exhibicionistas, etc. Trata-se duma aragem que, sem ser mortal, não deixa de perturbar a razão e os sentidos.

Sobretudo, começa a haver pernas a mais, neste mundo onde outrora o pudor as recatava ciosamente. Como sempre, a quantidade supera a qualidade.

Hollywood exporta mensalmente centenas e centenas que, através do *écran*, dão volta á terra. As pernas de Clara Bow, Marlene Dietrich ou Jeannette Macdonald gozam de fama universal.

Dantes dizia-se que na cabeça estava a intelligencia do homem e a beleza da mulher. Tem-se descido muito: agora é para as pernas que se olha com maior admiración.

— Que lindas pernas! Que delicado tornozolot

Um dia, que talvez não venha longe, a humanidade, fatigada e aborrecida de tanto olhar e de constatar que as pernas não saciam as suas grandes esperanças, dirá desencantada:

— Minhas queridas filhas, mostrem-nos pernas curvas e linhas *jaugantes*, para se vêr se o feminismo é melhor vestido que despido!

ATITULO de curiosidade, no cenfronto...

No mês de março a compra de cambiais, convertidas todas em esterlino, para pagamento de mercadorias no estrangeiro e ainda para satisfazer encargos de navegação e transporte, foi de 790.862 em Lisboa e 375.191 no Porto, ou seja aproximadamente 120 000 contos da nossa moeda. Discriminadamente, a compra de libras equivale a metade da compra de todas as cambiais (536.452) e seguindo-se dolares (equivalentes a 185.816 libras) francos franceses (161.500 libras).

Os encargos de juros, dividendos, cupões e serviços combinados levaram 67 mil libras esterlinas; a remessa de bens, subsídios, e rendimentos a pessoas residentes no estrangeiro levaram 27 mil libras. O carvão levou 60 mil libras, o açúcar 24 mil, o bacalhau 63 mil, os productos quimicos, farmaceuticos e perlumarias 55 mil, o algodão (quasi todo para o Porto) 72 mil, gasolina, petroleo e oleos 60 mil, os automoveis e pertences 31 mil, o arroz 17 mil. Isto num mês (março).

OSABIO almirante Gago Coutinho realiza depois de amanhã, pelas 18 horas, no Gremio Literario, de que é socio, uma conferencia literaria e scientifica subordinada a este suggestivo titulo «Divagações sobre a America e historia das descobertas e descobridores.»

ASSINADA por alguns illustres emigrados brasileiros, recebemos uma carta acerca da questão da moratoria, que amanhã publicaremos.

Espectaculos

Bento Manuã

Na "Noitadas que, em homenagem à memória do dramaturgo Bento Manuã, se realiza no domingo, 21, no Teatro Nacional, serão representadas por artistas de teatro os seus peças "Fúria", e "Quando manda o coração", e por Auro Abranches e Alfredo Ruas a peça "Quem sou deusa vers", que o famoso escritor dedicou e ofereceu à Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Os actores da Avenida

A revista do Avenida "Fogo de Vistas", se tem a antulã-la o mais belo e lindo grupo de actrices conta no seu elenco um núcleo aplaudido de actores de nome feito, à frente dos quais figura o grande animador Erico Braga, que na revista tem três números de grande registo.

Uma peça que dura ha um mês

"Rainha Santa" entra hoje no seu segundo mês de representação, pois a sua estreia verificou-se a 15 de abril. Isto quer dizer que a peça que vai em S. Carlos obtê e está obtendo um sucesso que não é vulgar. Não ha ninguém que não fique encantado ao ver a obra historica de Rui Chianca, formosa peça, no decorrer da qual nos é contada, maravilhosamente, a vida de D. Denis e de D. Isabel, a rainha que foi santa. Ninguém deve perder a oportunidade de ver o melhor espectáculo que se representa nos teatros da capital.

Variedades no Ginasio

Hoje, o Ginasio inaugura a sua época de verão com uma concerta recheada no seu programma além do maravilhoso filme "Pernas ao Ar", que marca um autentico recito, estrelar-se-o grupo lirico, de que fazem parte, além do notavel bailarina Amparito Medina, outros artistas tambem de merito incontestavel, cantelestra, cantora a grande voz, cantador de "folas" aragonesas e tocadores de guitarra e viola, formando um esplendido nucleo que pat conquistar geral agrado.

Atrás do reposteiro

Vão ser fundidos numa revista alguns dos nomes mais felizes e mais aplaudidos que pertenceram a uma outra que, ha pouco saiu da cena.
- 2 - "Noitadas" da revista "Fogo de Vistas", no Avenida, efectiva no proximo domingo, as 15,30 horas, dedicada ás senhoras e meninas.
- No Julio, das Farinhas estrela-se hoje a bailarina oriental Zuleika, grande exito do "Folies Bergeres" e do Palace, de Paris.
- Depois de amanhã inaugura-se o terraco do Capilho, com cinema e Variedades.
- Fazem hoje a sua estreia no alegre "Cabaret", Alhambra, do Parque Mayer, as formosissimas bailarinas inglesas "The Two Beauties", executando originalissimos balletos de fantasia e aerobalia.
- Repete-se hoje no "Odeon" o filme do Celli-batario "Carinhoso", que ontem agradou imenso assim como no fim da festa o notavel tenor José Rosa e o dislinto pianista Aguiar Santos.
- No intervalo são ouvidos com agrado a bailarina Arlete Soares e a Melody Hand.
- E ja sexta-feira, 19 que reabre as suas portas o Nacional, para reparação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a represetação da lindissima peça em 3 actos o original de Virgilio Villalón, "Pascinação".

HOJE

NO GINASIO
A'S
21,30
CINE

VARIEDADES Maria Cruz-Medina Celi-Lloren's-Consuelo Heredia, etc., etc. VARIEDADES

FAUTEUILS
a Esc. 7500 e 8500
No Ginasio

Tauromaquia

No domingo uma corrida cheia de atractivos, com um bom espada, com uma grande novidade taurina e com uma votação do publico

O Campo Pequeno oferece no domingo proximo uma corrida repleta de bons elementos artisticos, com touros de excelente precedencia portuguesa e com uma novidade taurina, que tem feito uma revolução em Espanha: Aquilino Catalino, o "Rei dos Cambios", toureiro francez, o unico lidiador que sem auxilio de nada, só a corpo limpo, cambia e recorta os touros, trabalho que fará no Campo Pequeno com um touro desmoldado, bandarilhando-o e muleteando-o depois. Catalino vem com o valente matador de novillos-touros Pepe Iglesias, que tambem traz os seus peões Angel Iglesias e "Facundinos". Pepe Iglesias bandarilha primorosamente.

Ha três cavaleiros, Ricardo Teixeira e os novéis Vitor Fernandes e Joaquim Aguilari, aos quais Teixeira dará a alternativa. Tambem na pente de pé ha alternativas, as dos artistas Jaime Rodrigues e Luciano Moreira Junior. O cabo de forcados é o valente Manuel Burrico e traz todo o seu esplendido grupo. Os touros são de Francisco Silva Vitorino, do Lavre, que cria uma das mais antigas e castigas raças portuguesas.

Os preços são populares e a bilheteira dos Restauradores abre amanhã, sexta-feira, levando cada bilhete um valor que serve para a votação do publico sobre corridas de morte, corridas a portuguezes ou corridas mixtas.

Em Salvaterra de Magos

Os nomes dos irmãos Roberto andam estreitamente ligados à historia da tauromaquia nacional. Foram toureiros celebres do seu tempo e são hoje ganaderos importantes de Salvaterra de Magos, sendo eles quem fornece os touros para a corrida que no proximo domingo ali se realiza, em beneficio da Misericordia. Claro está que os irmãos Roberto, desleixados de que estas corridas da Misericordia da sua terra resultem brilhantes, mandam o melhorzinho que tem nas suas manadas. De resto, todos os ganaderos gostam de mandar bom quando contam com artistas bons que lhes façam luzir os touros, e no domingo, em Salvaterra, estão o jovem cavaleiro José Castilho Junior, os esplendidos bandarilheiros Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Joaquim de Oliveira, Carlos Moreira e Pia Florea e o valentissimo grupo de forcados de que é cabo Edmund de Oliveira, do Vale de Santarem.

Passeios no rio

A preços populares

A fim de proporcionar ao publico de Lisboa uma distracção saudável e agradável apreciando ao mesmo tempo os lindos panoramas que se disfrutam do Tejo, resolveu a Parceria dos Vapores Lisboenses estabelecer ás quintas feiras, sabados e domingos um serviço regular de passeios no rio: a preços populares no seu magnifico navio-motor Rio Tejo com o seguinte horario e preços:
Quintas e sabados, Partidas do Caes do Sodré ás 17,30 regresso cerca das 20 horas. Preço de cada bilhete 5800 Esc.
Domingos Partidas do Caes do Sodré ás 14,30.
Regresso ás 17,30. Preço de cada bilhete: homens 7850 Esc. Senhoras ou creanças 5800.
A bordo haverá musica e um esmero do serviço de bufete.

Apresentação "ESPECTACULO RIALTO"
TELEF. 2 4363

AMPARITO MEDINA

com MARIA CRUZ-MEDINA CELI-LLOREN'S-CONSUELO HEREDIA, etc., etc.

O MELHOR
ESPECTACULO
NO SEU GENERO

O espectáculo
mais barato
de Lisboa

A ESPANHA
COM AS SUAS
JOTAS e BAILADOS

BOLSA DE LISBOA

18 de Maio
CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various market values and exchange rates.

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Fotel. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like Londres, Paris, Madrid, etc.

COMO DESCOBRIR OUTRO?
Experimente comprar Lotaria a VICTOR GONCALVES LDA.
RUA DO OURSO, 162

Dr. Carlos Larroude
Especialista de doenças de cruidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLIGONICA - R. Domingos Sequeira, 52

Quer a sorte grande?
Habillie-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HOJE
NO GINASIO
A'S
21,30
CINE

FRIZAS
E CAMAROTES
a Esc. 35500
No Ginasio

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O sr. dr. Alberto Monsaraz publicou na «Revolução» um artigo intitulado «Arriaga, Ditador», no qual se fazia o elogio deste homem publico, honrado politico, indefectivel republicano, de um romantismo primitivo e de um idealismo tocado de beleza.

Não foram estas as palavras de que se serviu o jornalista nacionalista; nem foi por aquelas inofensivas caracteristicas, que nós apontamos, que se elevou, á recordação de leitores, a figura moral do dr. Manuel de Arriaga.

As considerações de natureza politica e a fotografia do ambiente da época — o que tudo o sr. dr. Alberto Monsaraz apresenta sob aquele aspecto demagogico, apaixonado, que caracteriza os escritos do neo-nacionalismo — não as discutimos. Teria sido preferivel que no artigo, e ainda que sob um prisma incerto, aliás, bem intencionado, o autor apenas se referisse a Manuel de Arriaga, tal qual o vê e o sente.

Não sou um jornalista de combate — não está na possibilidade do meu destino — nem quebro lanças por uma politica de ha vinte annos, na qual houve muitos erros e tambem muita nobreza.

O que quero afirmar nesta singela local é que o dr. Manuel de Arriaga não tinha alma de ditador, e nem sequer foi um ditador. Podia tê-lo sido, momentaneamente, pela força das circunstancias; nem isso. Foram as contingencias politicas de momento, uma serie de factos imprevistos para o seu fatigado espirito, que o envolveram, sob pressão de realidades tambem de momento, e que o atiraram para uma situação de facto, que admitiu sangrando-lhe o coração que repugnava á sua lealdade e á sua coerencia, que correspondeu á taça da cicuta, que se viu compelido a levar aos labios.

Por fraqueza, como querem alguns? Por erro de tactica politica? Por uma precipitada visão do que de momento convinha á Republica?

Por tudo isto, ou por outro motivo qualquer.

Nunca por «ditadura», nunca por «tiranico», nunca por espirito reaesgado.

Grande e honesto homem! Se erro foi o ter admitido á seu lado, após o movimento das espadas, o general Pimenta de Castro — bem o pagou!

Pagou-o de tal maneira que até a sua memoria de democrata convicto é agora deformado com o elogio de uma «virtude» que ele não possuia, não podia possuir, porque era muito nobre para ser incoerente.

O sr. dr. Alberto Monsaraz teve uma intenção honrada — escrevo-o — sem disfarce nem adaptacao —; quiz, ele que não é republicano, honrar um republicano, o que denota coragem, um pedaço de tolerancia no ambiente politico e doutrinário em que o jornalista vivo e que não tem a tolerancia por seu melhor padrão.

Mas, por seu conhecimento imperfeito da historia proxima passada, ou porque certas verdades não as vêem senão os que querem ver, ou ainda por supor que a exaltação da memoria «sagrada» de um morto da Republica arrastaria a simpatia de alguns vivos para a sua causa — o sr. dr. Alberto Monsaraz deformou o caracter politico do dr. Manuel de Arriaga.

É certo que quando foi da entrega do poder ao general Pimenta de Castro, muitos republicanos, quasi todos democraticos, atacaram Arriaga impiedosamente. O sr. dr. Alberto Monsaraz poderia servir-se, se fosse desleal, das opiniões de republicanos categorizados, de então, para contraditar o desabato deste republicano modesto que eu sou.

Mas era ainda a paixão que actuava. Era o não se querer reconhecer erros, o não se querer confessar a verdade, que levava muitos politicos graduados a vexarem por palavras a suposta incoerencia e o caracter imaculado do dr. Manuel de Arriaga.

A historia está feita, sr. dr. Alberto Monsaraz. O dr. Manuel de Arriaga deu a impressão de ter sido um ditador de momento — convimos todos — mas não o foi, nem pelo espirito, nem pela alma, e muito menos pela intelligencia. Ninguém ignora que o venerando republicano se deixou vencer pelo peso das realidades, pela força de uma imponderavel, e que não se renegou — transigiu de momento.

Exaltar um erro, o que só forcadamente aproveita a Ideologia do articulista, como se esse erro tivesse tido o merito de ter sido ao menos voluntario, não está bem.

E como se exaltassemos o saber de um homem que foi compelido a empregar um remedio, que repugnava á sua cultura e á sua sabedoria, e não salvava o doente, e corria até o perigo de o matar.

Para o sr. dr. Alberto Monsaraz elevar a nobilissima figura do dr. Manuel de Arriaga, onde ha muita beleza moral e não apenas romantismo, encontra-se na vida deste homem desde a mocidade a velhice documentos de factos que chegam ás estrelas.

Chamar-lhe ditador, não.

Uma guerra continua a ser o espantailho dos povos.

Aqui dizemos em profecia facil:

FOGO DE VISTAS

AVENIDA

tambem se impõe pela sua rica montagem e pelo seu formoso guarda-roupa

Sabido já que o grande successo da revista do Avenida, Fogo de Vistas, se deve em grande parte ao desempenho que lhe dão todos os artistas destacando-se, dentre todos, Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes, Elicio Braga, Santos (Ricardo) e as lindas actrizes da companhia, vem á propósito referir uma vez mais, que á sua montagem, rica e deslumbrante, presidiu o mais aprimorado e requintado bom gosto, aliado a um sentido exacto destes modernos espectaculos de Beleza e de Cor. Mas outro formidavel factor, dos maiores e mais flagrantes, ressaltta aos olhos dos lumbrados do publico que assiste aos espectaculos de Fogo de Vistas na Avenida: é o seu lindo e formoso guarda-roupa, representado por mais de 300 trajes, os quais, sem falarmos nas follettes de Beatriz Costa e Corina Freire, que foram confeccionadas nos ateliers de Madama Joseite Martin, saíram dos importantes ateliers A. Paiva, soberbos de elegancia, de combinação de cores e de raro espirito artistico, muitos deles, copias fidelissimas dos figurinos realizados pelos mais distinctissimos artistas do genero: D. Maria Adelaide de Lima Cruz, José Barbosa, filho, e Pinto de Campos, que em Fogo de Vistas tão talentosamente trabalharam.

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

A semana

Esta guerra, sim, é que existe. A outra, quando as vivuas ainda não deixaram o luto, e quando ainda são moços os combatentes da grande guerra—seria a negação da intelligencia do Homem.

Foi publicado agora um livro que não apenas nós, por o termos lido, mas toda a gente de nivel intelectual acima da media, classifica de notavel. O ultimo trabalho do sr. Cunha Leal A Technica e as transformações sociais contemporaneas.

Não fazemos esta afirmação no intuito de sermos agradavel ao seu autor, pessoa que pela sua intelligencia e pela sua cultura dispensa bem a referencia de um jornalista, que, politicamente, e em épocas distantes, aproveitou este lugar para discordar de attitudes do antigo homem publico.

Nem escrevemos estas palavras por se tratar da obra de um republicano.

Escrevemos assim, porque é assim.

O livro do engenheiro sr. Cunha Leal é absolutamente notavel, dentro deste ciclozinho do nosso tempo.

Não se pode ser mais clara na exposição dos raciocinios; não é possível deduzir com mais limpidez—merito literario a valorizar o trabalho do estudioso.

Não ha que concordar nem que discordar, porque não se trata de uma obra de combate. É uma obra de observação severa, apolítica, dos fenomenos contemporaneos, uma vista de olhos exacta, ainda que não mencia, dos aspectos sociais e economicos, nos quais o mundo se desdobra.

A «Technica», e, direcamente dela em progressão desordenada, a «transformação dos sistemas»—eis de certo modo o assunto do livro, cuja primeira parte é, manifestamente, para pessoas de preparação scientifica, mas cuja segunda parte se tornou acessivel a toda a gente, que quer saber lera, o que não acontece a todos os que fizeram exame.

Não se trata da obra doutrinaria de um republicano a defender a sua ideologia; mas não podemos deixar de dizer que é o trabalho de um republicano, preparado e identificado, não com as intrigas da politica vil, mas com o mundo moderno em ebulição.

Se este livro do sr. Cunha Leal passasse despercebido, fraca ilusão se tiraria do estado de cultura e da curiosidade de espirito da gente do nosso tempo em Portugal.

NORBERTO DE ARAUJO
Publicações
«FAMA»

Esta revista semanal, propriedade da Sociedade de Publicidade Moderna, L.da, com sede na rua da Emenda, 66, r/c., em vista de ir remodelar por completo os seus sistemas de administração e expansão, suspende por um mês a sua publicação, continuando, porém, com os seus escriptorios abertos das 10 da manhã ás seis da tarde.

Vinhos VALENTE COSTA
Renato
Dellefoso vinho branco—Telet. 25.429



Para-Raios

PHILIPS

(para protecção de antenas)

Segundo a disposição legal, todos os semilistas são obrigados a proteger a sua antena com um bom para-raios.

Por Esc. 60\$00

tal é o custo do para-raios

PHILIPS

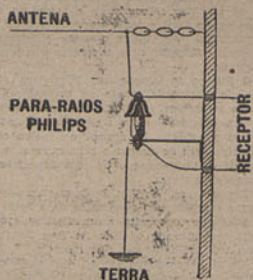
todos ficam ao abrigo da lei.

Absolutamente garantido
De todos o mais eficaz

A' venda em todos os nossos revendedores

Soc. Com. Philips Portuguesa

Av da Liberdade 3-1.º Lisboa
Rua da Paz 32 Porto



Sortes grandes ?

Café-Restaurante «Chic»

so a casa COSTA L.D.A. as vende
60-Rua da Prata-62

Amoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e variado.
A 3 sextas feiras bacalhau á Chic.



RAPOSAS

Telef. 2 8107

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **FELARIA CONFIANCA**. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se arrepende

Predios

Con.pram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Amoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". - Restaurado-res 20.

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000\$00

Bilhetes a	370000
Meios a	85000
Quartos a	42500
Decimos a	17000
Vigésimos a	8500

Pelo correio mais 1000 para despesa de porte, registo e lista

LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 9 de Junho

3.000.000\$00

Bilhetes a	800000
Vigésimos a	40000
Cautelas a 21000 e	11000

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.ª

LISBOA

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas. Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas técnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves - Caminho Forno do Tijolo, 24 - Lisboa.

SORTES GRANDES

so a casa COSTA, LDA. as vende
75-Rua de S. Paulo - 77

Quer a sorte grande?
Nabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Arturo Fernando de Moreno FALECEU

Eván Stachino compra o do'roso dever de participar as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido filho Arturo Fernando de Moreno, e que o seu funeral se realize amanhã, pelas 11 e 30, salindo o prestio fúnebre da Igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemiterio no Alto de S. João.

Para grandes males.....

O mau funcionamento do estomago e dos intestinos
pode dar lugar a grandes males
Com o uso do

SERVETINAL

podem estes evitar-se, pois regularisa esse funcionamento. É uma acção propria dos

..... Grandes remedios!

A' venda em todo o país

Preferir os produtos nacionais de bom fabrico, como a

Farinha lactea "Cister"

Impõe-se como medida economica e dever patriótico.

ESTRANGEIRO

SCORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD, as vende

74-Rua de S. Paulo-74

A impressão produzida pelo discurso que Hitler proferiu e a atmosfera que se criou á volta da questão do desarmamento

BERLIM, 18.—A imprensa diz que a sessão de ontem do Reichstag lembra as jornadas de agosto de 1917 em que o Parlamento aprovou por unanimidade os créditos de guerra. Ontem, porém, não se tratou de guerra, mas unicamente de assegurar a paz. dizem os jornais, que afirmam que o discurso de Hitler consubstancia uma profissão de fé sincera e leal a favor da paz.

O *Vossische Zeitung* declara que chega agora a vez da Alemanha aguardar a resposta do mundo.

Para o *Deutsche Allgemeine Zeitung* as declarações do chanceler não são senão um *ultimatum* á Conferencia do Desarmamento e á S. D. N.

O *Kreuz Zeitung* escreve que quem não aceitar a oferta de paz feita por Hitler assumirá a responsabilidade de todas as catástrofes do futuro. O *Germania* afirma que a Alemanha nunca concordará com as actuaes fronteiras arbitrárias.

O *Berliner Boersen Zeitung* não se mostra convencido de que o discurso tão convincente do chanceler «leve os franceses á razão». O *Taegliche Rundschau* proclama: «A Alemanha nunca assinara uma convenção que perpetue a sua degradação. A responsabilidade da paz mundial encontra-se agora fora das fronteiras alemãs.» (Havas)

O que diz a imprensa inglesa

LONDRES, 18.—O *Times* escreve que por detrás de Hitler demagoço e teatral, o mundo viu um Hitler homem de Estado.

O *Times*, como aliás a imprensa em geral, está disposto a aceitar o discurso de Hitler como conciliador, sério, e de melhor atmosfera e ao mesmo tempo mostra-se inclinado a considerar a attitude que Naldony assumiu amanhã na Conferencia do Desarmamento como a pedra de toque

da politica governamental alemã.— (Havas).

Uma revolução comunista?

BERLIM, 18.—Sabe-se que um dos argumentos invocados em Londres, pelo dr. Rosenberg, para modificar a opinião inglesa a respeito da Alemanha foi a afirmação de que, segundo as provas obtidas pela Policia, os comunistas preparavam uma revolução no Reich, que devia rebentar nos primeiros meses do ano corrente. Afirmou que o movimento nacional-socialista evitaria que a Europa central se visse envolvida numa terrivel e sangueira, pois a acção extremista estender-se-ia a outros países.

Rosenberg disse tambem a John Simon que a Alemanha prefere aplicar o seu dinheiro em dar pão e trabalho aos operarios a gastá-lo num armamento geral. Não pode, porém, esquecer os deveres que impõem a necessidade de defesa. Ou o desarmamento será geral ou o Reich insistirá pelo direito de dotar o seu exercito com algumas armas modernas.

Rosenberg não fez publicamente relato algum sobre a sua missão a Londres. Espera-se que o faça dentro de pouco tempo.— (Americana)

A impressão na Italia

ROMA, 18.—As primeiras impressões relativas ao discurso de Hitler são favoráveis. Considera-se aqui o seu tom moderado. Espera-se que as inquietações manifestadas pela Inglaterra se apaziguem em face daquele discurso.

A imprensa italiana já protestará violentamente, pelo facto de em Londres se ter chegado a falar em sanções. Corre o boato de que Grandi falará telefonicamente com o Duce, no sábado passado, para o pôr ao facto das reacções que se poderiam dar na Inglaterra por causa da attitude da

Alemanha. Grandi teria pedido ao Duce para intervir amigavelmente junto de Hitler para que o seu discurso fosse tão sereno quanto possível.

Por outro lado, a renovação do tratado de não agressão entre a Alemanha e a U. R. S. S., que quasi passara despercebida, toma agora aos olhos da opinião italiana particular relevo. O *Lavoro Pubblico* vê nesses actos uma prova de boa vontade de colaboração internacional do governo alemão.

O *Giornale*, de Genova, lembra os discursos pronunciados em Moscovo, por ocasião da parada militar, nos quais se afirmou que a U. R. S. S. não comprometerá, nem homens, nem quaisquer forças, no Extremo Oriente, pois considera que os interesses vitais para ela se encontram na Europa. O mesmo jornal acrescenta: «Imediatamente, com uma rapidez imprevista, renovou-se o pacto da amizade germano-russos.»— (Havas).

Nos Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—O presidente da Commissão dos Estrangeiros do Senado delegado á Conferencia de Londres declarou á Havas que o discurso de Hitler deve considerar-se como sintoma favoravel e que a mensagem de Roosevelt contém, porém, sugestões mais adaptadas á presente situação. «Se as outras nações aceitarem» disse «os principios expostos pelo presidente, Roosevelt, os reaccios que perturbam a vida do mundo apaziguem-se-ão em grande parte. Acrescentou ainda que se Hitler continuar a mostrar uma attitude conciliatoria, dentro de alguns meses poderá dar-se um passo decisivo no caminho da abolição dos armamentos ofensivos.»— (Havas).

Uma habilidade de Hitler

BERLIM, 18.—Acêrca do discurso que Hitler pronunciou ontem supõe-se geralmente que o objectivo do chan-

celer foi desviar a responsabilidade do malogro da Conferencia do Desarmamento para outras potencias. A sua enfatica declaração de que a Alemanha está disposta a cooperar com as demais potencias em apoio do plano de desarmamento de MacDonald, levou a todo o país a convicção de que com um passo atrás se faria cair sobre outros países a responsabilidade do malogro da referida conferencia.— (United Press).

A Polonia desconfia...

VARSOVIA, 18.—Os jornais polacos assinalam com assombro o pacifismo de Hitler manifestado no discurso que ontem pronunciou, mostrando-se geralmente ceticos acêrca da sua sinceridade.

A gazeta *Polska* observa que existe uma diferença radical entre as opiniões de von Papan e von Neurath, de um lado, e as opiniões de Hitler de outro, perguntando finalmente a quem se deverá dar crédito.— (United Press).

Roosevelt prepara-se para prosseguir na sua acção

WASHINGTON, 28.—Animado pelo acolhimento dispensado á sua mensagem em quasi todo o mundo Roosevelt prepara-se para prosseguir imediata e energeticamente na sua acção, para conseguir que a Conferencia do Desarmamento chegue a um resultado definitivo. O presidente já começou a elaborar propostas practicas, que Norman Davis em ocasião oportuna apresentará em Genebra.— (Havas).

As propostas de desarmamento

WASHINGTON, 18.—A Casa Branca frizou que as propostas de desarmamento, americanas não impõem nenhuma obrigação aos Estados Unidos. O governo americano só se consideraria preso aos seguintes pontos:

- 1.—Se todas as outras nações aceitarem eliminar as armas ofensivas, os Estados Unidos procederão identicamente;
- 2.—Se durante o periodo do desarmamento todas as outras nações se comprometerem a não invadir os territorios vizinhos, os Estados Unidos procederão da mesma forma;
- 3.—Em caso de violação de qualquer daqueles acordos, os Estados Unidos consultarão as outras nações, mesmo que não esteja assinado nenhum pacto consultivo formal.— (Havas).

WASHINGTON, 18.—O programa de trabalhos publicos de Roosevelt prevê especialmente construcções navais e aereas, assim como a mecanização de formações militares. O presidente, no entanto, poderia suspender a execução desses trabalhos, no caso de se concluir um accordo internacional que limite ou reduza os armamentos.— (Havas).

Os ataques aereos

BERLIM, 18.—Parece que do plano de defesa contra os ataques aereos fará parte o ensino, em todas as escolas alemãs, dos meios de protecção contra o perigo do bombardeamento por aviões.— (Americana).

A moda em chapéus

Os mais chicos modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa **Cardoso** — 134, Rua da Prata, 136.

DINHEIRO A Mercantil
Empréstimos e Pedidos
Roupa de casa — Cortes — Forçadas
— Juro legal — Direcção na linha
R. Paquieiros, 366, 1.º D. — Tel. 2.0048

4 Mulheres ha 3

que escolhem mal a côr do seu pó d'arroz



Especialistas provaram que ha 4 côres de pele bem diferentes, necessitando uma côr diferente de pó de arroz. Empregando a côr que convem mais exactamente á pele, de 4 mulheres 3 poderiam facilmente aumentar de 100 oit. a beleza da sua tez.

No pó de Tokalon a mistura íntima, por um processo registado de "mousse de crème (espuma de creme) com o pó milicular mais leve, dá quatro tons coloridos que se harmonizam realmente bem com a côr natural da pele. O Pó Tokalon Rachel convem á maior parte das mulheres, incluindo algumas morenas. As mulheres com pele de loura acham que o *Naturelle* (Natural) dá um optimo resultado. O *Blanche* (Branca) é, frequentemente, o tom que mais apreciam as que têm cabelo castanho e uma tez de lírio. O *Rose* convem a muitas louras assim como a algumas morenas de olhos

azues. Numerosas mulheres conseguem um magnifico e original colorido misturando as côres Rachel e Rose.

O Pó Tokalon é o unico pó que segura durante todo o dia, ou toda a noite, seja dentro de casa, seja ao ar livre, a pesar-do vento, da chuva e da transpiração.

A "mousse de crème, fá-lo aderir tão intimamente e percebe-se tão pouco que pessoa nenhuma poderia imaginar que a esplendida côr obtida não é o encanto proprio e natural de V. Ex.ª

Os pós compactos Tokalon contém actualmente "mousse de crème". O pó e rouge são ambos muito aderentes. É coisa nova, diferente e melhor.

Venda nas perfumarias e farmacias. Depósito Tokalon, secção D. L. R. d'As. sução, 88, 2.º — LISBOA, que atende na volta do correio.

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa.

Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—Cantiga Nova.

Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Fogo de Vistas.

Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—As Lavadeiras.

Cine Gimnasio—A's 21 e 30—Animatografo e Maridagez.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Cinema Gimnasio—A's 21 30.

Artur—A's 21 e 30.

Odéon—Matinée ás 15 Sobrê ás 21 e 15.

Comed—A's 21 e 30.

Capitol—A's 21—Cinema sonoro.

Cinepa Terrasç—A's 21 e 30.

Olympia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24.

Favinho Portuguez—Cinema sonoro.

Paris-cinema (sonoro)—12, Joazeiro, e Sequera.

Cine Palace—A's 21 e 30.

Saio Ideal—A's 14.

Royal—A's 21 e 30.

Matinée—Rua Plinto Veloso e Santo Amôr.

Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Te. c. l. 2.400

VINHO DE COLAREI

VIUYA GOMES

O MELHOR DOS MELHORES

E MAIS ACONSELHADO

VENDE-IE EM TODA A PARTE

Odéon
OFFICE 21 30
O CEBIATARIO CARINOSO
com PAUL LUKAS
Tenor José Rosa
Pianista: Arne Santos

2.^a edição

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESPIRAL
Hotel Costa. — CINTRA

O GRANDE DESAFIO DESTA TARDE

O Benfica venceu o Belenenses por 2 a 1 ganhando o campeonato de Lisboa de «toot-ball»

Jogo de sensação o desta tarde, a final do campeonato de Lisboa, em desempate, entre o Belenenses e o Benfica, este que ha uma dezena de anos não consegue o titulo de campeão, tendo-o sido aliás oito vezes, no começo da pratica da bola em Portugal, e a desceição de ter sido campeão de Portugal em 1929-30 e 1930-31.

O Estádio oferecia uma bela enchente, embora é claro, longe das grandes enchentes internacionais, tanto mais que hoje, dia de semana, não se tornava natural a deslocação de todos os apaixonados da bola até ao campo do duelo.

A primeira parte

(Pelo telefone directo)

Eis as linhas:

Belenenses: Morais; Simões e Belo (capitão); Almeida, Augusto Silva e Rodrigues Alves; José Ramos, Helton, Rodolfo, Bernardo e Alfredo Ramos.

Benfica: Pedro da Conceição; Gatinho e João de Oliveira; Correia, Albino e Manuel de Oliveira; Diniz, Xavier, Vitor Silva (capitão), Rogério e Salvador.

Árbitro: Antonio Palhinhas, da Associação de Setúbal.

Logo de inicio regista-se uma avançada do Benfica, conduzida por Diniz, em jogada que João Belo corta com «mao» propositada, que escapa ao arbitro. Primeiras palmas e primeiros protestos.

O Benfica consegue outra avançada, que Diniz remata, com intenção de «goal» mas falhando o objectivo.

O Belenenses tem uma replica, e lança o perigo na area dos vermelhos, que João de Oliveira salva.

Árbitro entrou a julgar com infelicidade, porque castiga Diniz com um «off-side» que não existia. Mais protestos, o que, logo de inicio, diminuem a autoridade do arbitro, que certamente se recomporá destes dois deslizes naturais.

Até aos dez minutos o jogo segue equilibrado e alternado, sem desenho de vantagens, embora o Benfica pareça mais perigoso, ou seja mesmo.

Aos 12 minutos ha uma grande sensação de perigo para as redes de Morais, num ataque fortissimo. A bola não entrou por um destes acasos de jogo nervoso, estando aliás as redes desertas em certo lance desta jogada.

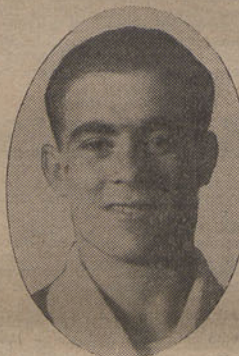
Como ha um pouco de vento, os jogadores tentam utilizar o jogo rasteiro, o que aliás nem sempre conseguem. Até agora o ataque vermelho tem sido mais «ofensivo» do que o ataque de Belem. Augusto Silva tem escaço apatico, e Correia nota-se na linha média do Benfica. A linha de ataque de Belem vai melhorando, e a defesa das Amoreiras tem de se meter a fundo, salientando-se, ao quarto de hora, João de Oliveira, em duas ou três defesas de classe.

Rogério, numa jogada de iniciativa pessoal, vê o seu trabalho prido porque os seus «co-equipa» não acompanharam o lance.

O jogo tem um sentido de expectativa para a segunda parte; parece que se poupam. Nota-se também pormenores de jogo «sujo», mas não violento. Correia tem sido o melhor dos médios do Benfica. Aos 20 minutos ha uma esplendida avançada da asa esquerda do Benfica, conduzida por Salvador, que centra a Vitor, e este remata alto. O Benfica não tem sido mais «team» do que os Belenenses, mas a construção do perigo imminente tem-se devido aos «vermelhos». Vitor não tem brilhado, embora cumpria o seu lugar.

Confirmamos a impressão de que ambas as «equipes» se guardam para o segundo tempo, receando a falta de «gás». O jogo por vezes é lento, e indiativas de «association» não surgem, embora o Benfica seja o mais atrevido.

Aos 25 minutos continua-se nesta toada, sem entusiasmo do publico, a não ser por instantes. A notar: os



VITOR SILVA

o capitão do Benfica que marcou o «goal» da victoria

guarda-redes pouco têm trabalhado, por não soffrerem ataque digno de se meterem a fundo; isto diz da «mancallia» do encontro, de uma emoção feita só, até agora, de expectactiva previa.

A meia hora, nota-se deslização nos ataques, mais no Belenenses do que nos vermelhos. Xavier está jogando fraco, e Vitor só em detalhes aparece a «ser gente», embora diligente, comp Albino, médio centro.

No Belenenses, nas linhas médias e defensiva, não ha jogadores a citar: é tudo igual.

O jogo não tem rasgos; para campeonato logo se perdeu a esperança de um jogo «em forte».

A um ataque perigoso do Benfica, Vitor Silva foi castigado com um «off-side», que não foi justo. Uma corrida de Salvador, a seguir, proporcionou a Vitor Silva um remate de boa marca, que saiu a razar a trave lateral.

Os vermelhos continuam a marcar um certo dominio, apenas territorial. Mas...

O 1.º «goal», do Benfica

«Oh diabo!» — é a frase que ouvimos da boca de João de Oliveira. De quem? Passavam 36 minutos. Em certa jogada, aparentemente inofensiva, Vitor Silva lançou a bola para a direita e Diniz conseguiu-a. E' mais rapido do que o defesa azul; interna-se, corre, «mal intencionado» ao «goal».

Morais, em perigo serio, sal, mas Diniz aponta rasteiro, e com destino certo, e faz o 1.º «goal» do Benfica. A ovação é natural, e pode dizer-se que o ponto corresponde ao jogo desenvolvido.

O Belenenses, valorosos e certos da «sua tactica», não accusam o toque, mas o Benfica continua a ser levemente melhor. Os rapazes de Belem reagem, por minutos, mas a defesa das Amoreiras está atenta.

Diniz, que saiu do campo «tocado» numa perna após o «goal», faz falta.

Vitor Silva é outra vez castigado, sem razão, e o publico reconhecendo que o avançado centro benfiquense não se está portando como um menino bem educado, protesta.

Diniz entra, mas maguado. O Benfica tem outra grande oportunidade, ficando a bola «à espera de novo» de fronte das rédes de Morais. Deste «ponto» resulta um «corner» contra Belem, que se vai embora.

E termina o primeiro tempo: 1-0 a favor do Benfica; resultado ajustado ao jogo feito, como se vê pelo nosso relato telefonico.

Com efeito, sem brilho, o Benfica tem sido um tudo nada — o suficiente — mais «team» que o Belenenses.

A segunda parte

Na segunda parte o Belenenses joga a favor do sol, e com vantagem na direcção do vento.

A toada é mais rapida de um e de outro lado e, coisa curiosa, é o Benfica o mais nervoso.

Com efeito os azuis, nos primeiros cinco minutos são mais «team» k desenhavam as jogadas com precisão, e ligam «Temos «team» gritam nas bancadas os de Belem.

Contudo o Benfica ainda faz pressão e Salvador marca um «corner», que se perde. Regista-se um bom remate de Xavier, que Morais, guarda-redes de Belem, encaixa.

Dois «corners» seguidos contra os vermelhos accusam a pressão benfiquense, e do segundo resulta o

O «goal», dos Belenenses

Foi José Ramos quem marcou primorosamente o «corner». A bola vai bem, volta a José Ramos, que centra a Rodolfo, e este, de cabeça, faz o «goal» de empate.

Passavam dez minutos e o resultado está 1-1.

A ovação que dá premio á jogada da reacção benfiquense é prolongada, e o jogo entra agora num entusiasmo em rectangular que não se tinha notado aliado.

O Belenenses dominam ligeiramente embora os vermelhos se mantenham «com confiança».

O 2.º «goal», do Benfica

Mas o Benfica responde...

Numa jogada primorosa, e num lance de bom «association», Diniz corre e centra com precisão e por alto.

Vitor Silva, com serenidade e sem dar a impressão de esforço, apanha-a de cabeça, e desvia-a para o lado contrario onde estava Morais.

Outra ovação; passam trinta segundos do empate benfiquense.

Nas bancadas é unanime a opinião que este «goal» foi de mestre; com efeito, Vitor, antes de receber a bola, certificou-se da posição do guarda-redes adversario, e deu ao esferico o desvio preciso para fazer o ponto, sem contingencia de ir ás mãos de Morais. Passavam 14 minutos.

O Belenenses não se dá por vencido, e é ainda ele quem ataca mais e melhor. Albino, no Benfica, levanta a bola demasiadamente, contra a corrente do jogo a fazer, dado o vento. Os azuis-instalam-se mesmo no campo vermelho, e a defesa das Amoreiras mete-se a fundo, a «segurar», um pouco desorientadas as outras linhas.

Aos 25 minutos do segundo tempo o jogo perde outra vez o ritmo acelerado, e cal mesmo. Augusto Silva tem estado francamente inferior aos grandes jogos da sua classe. Mas o Benfica está sob pressão; tem o «goal»

do empate á vista, embora de longe. Bernardo perde um «goal» certo.

Gatinho, na defesa vermelha, tem cumprido o seu lugar e com vontade, auxiliando João de Oliveira que calu um pouco.

Apesar do dominio leve do Belenenses nesta parte, a verdade é que o «team» em conjunto não tem estado á altura do seu titulo. O Benfica a atacar e a defender tem sido mais coerente com a sua maneira. discreta mas a «surprender».

Correia tem sido o melhor dos médios vermelhos, e Vitor Silva, apesar de tudo, o melhor.

Aos 15 minutos do fim o Benfica joga só com 10 homens por Xavier se ter maguado.

Aos 10 minutos o ataque de Belem é incerto, um pouco desilgado, e o Benfica reage sempre, embora fatigado do esforço feito.

Se o Belenenses empatar, os vermelhos já não terão grandes probabilidades de reacção maxima. Mas atacam ainda, e o dominio ligeiro dos azuis desfaç-se. Xavier está já em campo; os das Amoreiras julgam e bem, que atacar é defender a sua situação de 2-1.

Nos ultimos minutos da partida o Benfica lança-se, em furia. E os azuis multiplicam-se para lhe conter o impeto. E' talvez este o melhor quarto de hora do descaço.

Augusto Silva passou para avançada de sempre. E' a salvação?

A verdade é que num rasgo de sorte, João de Oliveira salva um «goal» certo, apanhando uma bola que a entrar, já com Pedro da Conceição batido. Este ficou maguado. O jogo está suspenso.

Pedro fica em campo, mas quasi inutilizado. Faltam 5 minutos. O esforço do Belenenses é espantoso; procuram o empate como feras. E o Benfica defende-se outra vez, sem ter já nervos para o ataque em forma, e alivia, alivia sempre.

Faltam 2 minutos: a «furia» dos Belenenses emociona. Um «corner» contra o Benfica perde-se. Os azuis jogam em massa. Outro «corner» contra o Benfica. E acabou: 2 a 1 a favor do Benfica, campeão de Lisboa, cujos jogadores saem do campo em triunfo.

A arbitragem do sr. Antonio Palhinhas seria, imparcial mas por vezes deficiente. Mas aceitavel para a responsabilidade do jogo.—T. S.

Belenenses ganhou

o Campeonato de Reservas

Nas Amoreiras disputou-se hoje a final de reservas, entre Belenenses e Sporting, ganhando os de Belem dos 3 a 2.

A primeira parte deu um empate de 2-2. Na segunda parte o Belenenses intensificou-se — e constituiu-se campeão.

O espectáculo de homenagem

á memoria de Bento Mantua

No proximo dia 21, realiza-se, no Teatro Nacional, um espectáculo que se destina a consagração da memoria do suntuoso dramaturgo Bento Mantua, que presidiu durante varios anos aos destinos do Sport Lisboa e Benfica.

Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se á venda na secretaria do popular club de Lisboa.

Terminou o conflito de Letícia

GENEIRA, 18 — Segundo um telegrama urgente do chefe do Partido Liberal da Columbia, que acaba de se receber em Genebra, deve ficar concluido dentro de algumas horas o accordo entre a Columbia e o Peru, que põe termo ao conflito de Letícia.—(Hours).